

(RE)CONHECENDO IDENTIDADES: O PAPEL SOCIAL DO MUSEU DO SAMBA.

Ministrante: Desirree dos Reis Santos
Gerente Técnica do Museu do Samba
e Mestre em História PUC-Rio

Apoio:



Realização:



MINISTÉRIO DA
CULTURA





© Arquivo do Museu do Samba

O SAMBA DO RIO DE JANEIRO É UM FENÔMENO PULSANTE QUE TRANSFORMOU-SE DURANTE O SÉCULO XX DE ALVO DE DISCRIMINAÇÃO A RITMO-SÍMBOLO DA NAÇÃO.



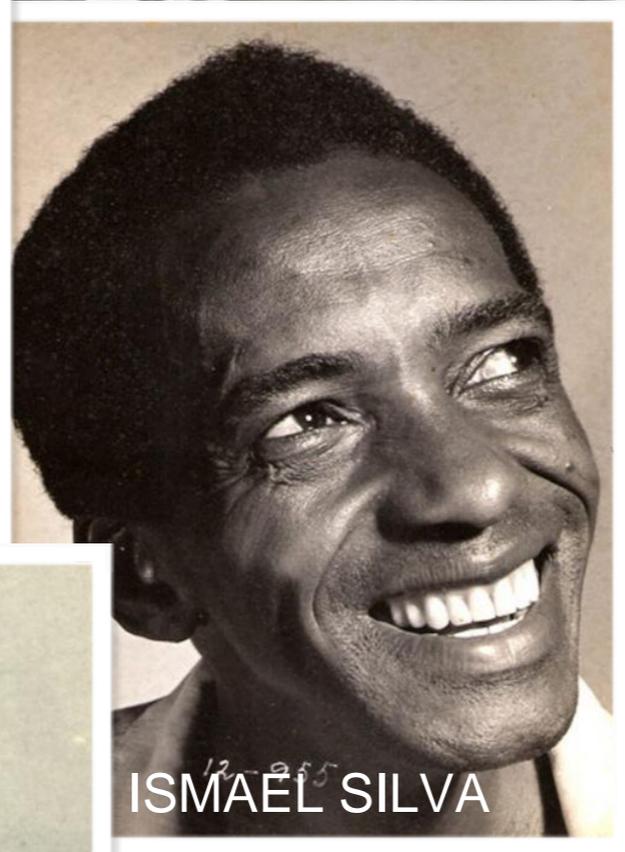
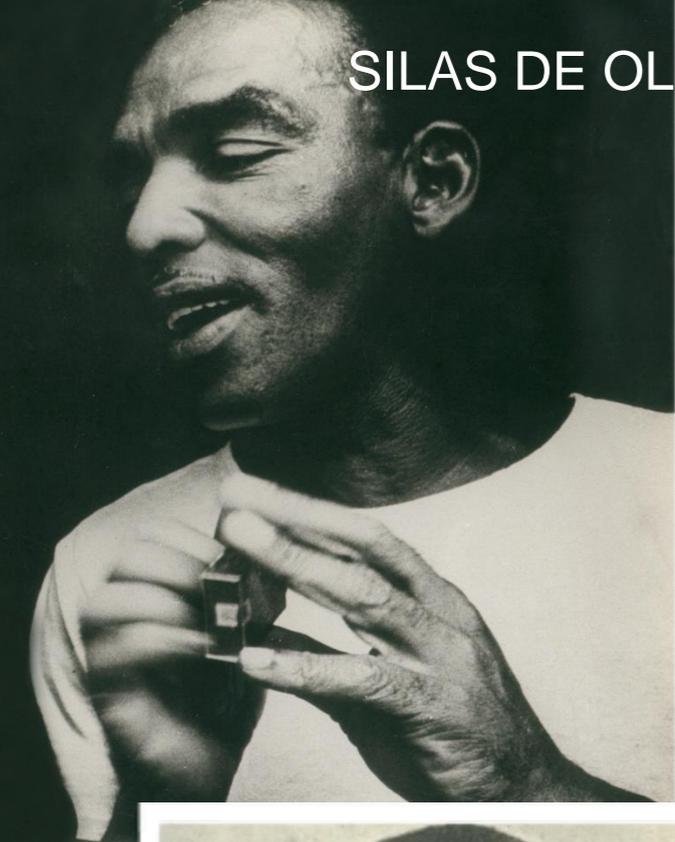
HISTÓRIA

No final do século XIX, mais de meio milhão de pessoas viviam no Rio de Janeiro.

Quase metade destes residentes eram cariocas, enquanto os demais vinham de outros estados, especialmente descendentes de negros e mestiços, da Bahia e do Vale do Paraíba.

Inicialmente instalados no centro do Rio de Janeiro, parte destes habitantes passariam mais tarde a ocupar os morros da cidade, formando nossas favelas.

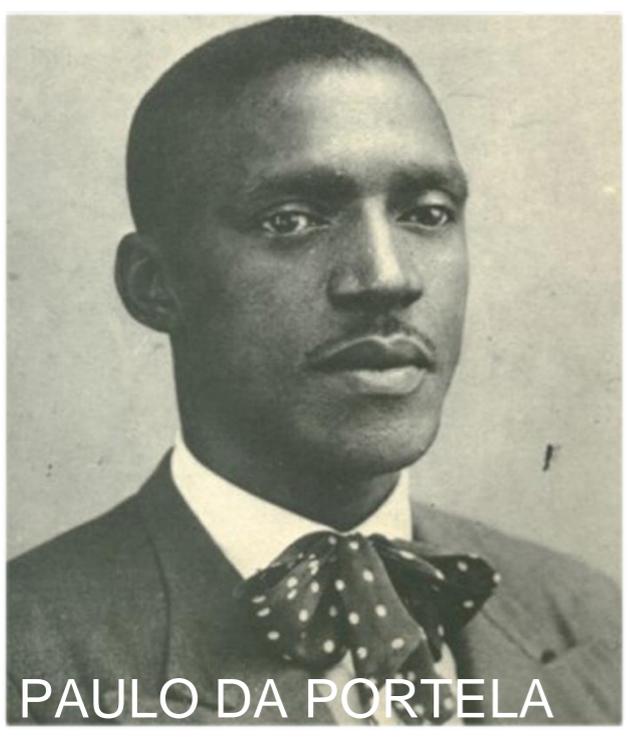
SILAS DE OLIVEIRA



ISMAEL SILVA



© Arquivo do Museu do Samba



PAULO DA PORTELA

Nas favelas, o Samba emergiu com forte herança africana, encontrando solo fértil em comunidades que cresciam compartilhando o desejo de cantar e contar os morros e seus modos de vida.



PRESERVANDO UM SÍMBOLO NACIONAL

© Arquivo do Museu do Samba - Foto Wigder Frota

Preservar o samba significa revisitar diversos aspectos do seu legado e história, construindo através da memória coletiva, leituras diversas de suas manifestações culturais, da história de seus agentes e seus modos de vida.



MODOS DE VIDA

Samba não é somente música ou dança, é também ritmo, poesia, comida e fé – o samba é um modo de vida.



CENTRALIDADE DAS MULHERES

O samba carioca nasceu, cresceu e sobrevive fortemente influenciado por sábias figuras femininas.

As mulheres, como em muitas culturas africanas desde tempos remotos, são pilares centrais do samba, com a forte presença das yabás e candaces – divindades e guerreiras.



PRESERVAÇÃO E RESISTÊNCIA

Museu do Samba



DE CENTRO CULTURAL ~~CARTOLA~~ A MUSEU DO SAMBA

- Criado em 2001 como Centro Cultural Cartola, e sediado no bairro da Mangueira, na cidade do Rio de Janeiro.
- Surgiu a partir da observação de que os processos de preservação de memória, de transmissão da história e dos saberes do samba carioca se encontravam profundamente fragilizados pela engrenagem comercial e turística a que foram subvertidos, principalmente nos redutos tradicionais dessa expressão cultural.

METAS INICIAIS

- Preservar o legado de Cartola, um dos fundadores da escola de samba Estação Primeira de Mangueira, parte de um grupo de Escolas conhecidas como tradicionais.
- Lutar pela preservação de valores essenciais da cultura do samba e permanente tentativa de rememorar o passado, reforçando a importância de seus criadores.



AÇÕES INICIAIS

- Implantação de um núcleo de pesquisa e documentação do legado de Cartola e do samba
- Programas socioeducativos como metas de estratégias de ação, de fazer conhecer a história do samba e, por consequência, as condições de sobrevivência do povo negro
- Advocacy: a preservação de um patrimônio para além da garantia de suas práticas culturais:
 - Provocar um despertar nos sujeitos pertencentes à “categoria sambista”, reforçando a importância do seu lugar de pertença
 - Fazer com que esse segmento perceba seus direitos sociais e os negocie melhor



A CRIAÇÃO DO MUSEU DO SAMBA

Ampliação do Centro Cultural
Cartola para Museu do Samba se
deu em 2015 para:

- Continuar a trabalhar a memória
como vetor de inclusão e forma de
poder, resistência e
transformação.
- Abraçou uma missão mais ampla,
voltada para a transformação não
só de suas comunidades, mas da
sociedade.
- Volta-se para atuação no tocante
ao desenvolvimento de museus
socialmente responsáveis

MUSEU
DO
SAMBA

RECURSO CULTURAL ESSENCIAL

SOCIEDADE

PATRIMÔNIO
MATERIAL

O Museu do Samba acredita que o samba é um agente de transformação das relações de poder entre o indivíduo e comunidade, e entre a comunidade e a sociedade, na busca de uma sociedade mais igualitária.

PATRIMÔNIO
IMATERIAL

COMUNIDADE



“INFLUENCIAR PARA TRANSFORMAR”

O Museu do Samba atua no espaço relacional de influências entre:

- Comunidade – do samba, do entorno, afro-brasileira
- Sociedade – carioca e brasileira
- Patrimônio Imaterial – práticas, representações, expressões, conhecimentos e técnicas
- Patrimônio Material – instrumentos, objetos, artefatos, territórios e lugares culturais



PELA TRANSFORMAÇÃO SOCIAL

1. Salvar a história e legado, memória e origens do samba (patrimônio imaterial e material)
2. Valorizar a ancestralidade africana na sociedade através da importância do samba
3. Alterar percepções e relações de poder, transformando vidas:
 1. Empoderar – sambistas, comunidades de interesse, membros da sociedade para advogarem pelas causas do museu e assumirem papéis transformadores
 2. Alterar percepções – dos sambistas e suas comunidades, da sociedade a respeito da importância da cultura de matriz africana, do que significa ser brasileiro e do papel do samba na nossa “brasilidade”

MISSÃO

Jocelyn Dodd e Richard Sandell (University of Leicester) ressaltam que as funções mais familiarmente reconhecidas do museu como preservar, colecionar, interpretar e desenvolver exposições não constituem sua razão de ser, estas são as maneiras pelas quais as instituições museológicas alcançam o objetivo de proporcionar benefícios para a sociedade. Museus servem à sociedade. O Museu do Samba tem por missão **contribuir para o re-conhecimento do que é ser brasileiro através da difusão, promoção e multiplicação do legado e da história do samba e empoderamento de seus agentes e comunidades, valorizando a ancestralidade africana.**

DODD, Jocelyn; SANDELL, Richard. *Including Museums: perspectives on museums, galleries and social inclusion*. Leicester, UK: RCMG, 2001, p.24.

DESAFIOS

Desafios específicos

- redução de preconceito
- promoção de cidadania
- valorização e preservação da história e legado do samba e de seus personagens
- reforço da identidade da comunidade onde está inserido

Desafios amplos

- impactar a sociedade brasileira como um todo para que possa reconhecer-se como fruto de uma multiplicidade de matrizes culturais, todas igualmente relevantes e importantes



CASO: MUSEU DO SAMBA EXTRA-MUROS

“A Exposição [itinerante do Museu do Samba] obteve sucesso, pois despertou naqueles que a visitaram a curiosidade de conhecer a influência das mulheres no mundo do samba. Ela proporcionou, ainda, momentos prazerosos, pois muitos alunos se identificaram como agentes desta história.” (Coordenadora Pedagógica do CIEP Nação Mangueirense, 2014.)

- Exposição itinerante – 5 mil alunos das escolas do entorno
- Histórias e memórias marginalizadas: o samba na escola
- “Mas, tia, Samba tem história?”
- Igualdade de gênero, respeito aos direitos humanos, tolerância religiosa (dada a matriz africana do samba e associação direta com religiões como Candomblé e Umbanda) e combate ao racismo: os macro-temas norteadores.
- Diagnósticos socioculturais do território





Exposições e experiências imersivas

... Dinâmicas com alunos e professores em apoio à inclusão de conteúdos afro-brasileiros no currículo escolar



Lidera o Conselho do Samba.

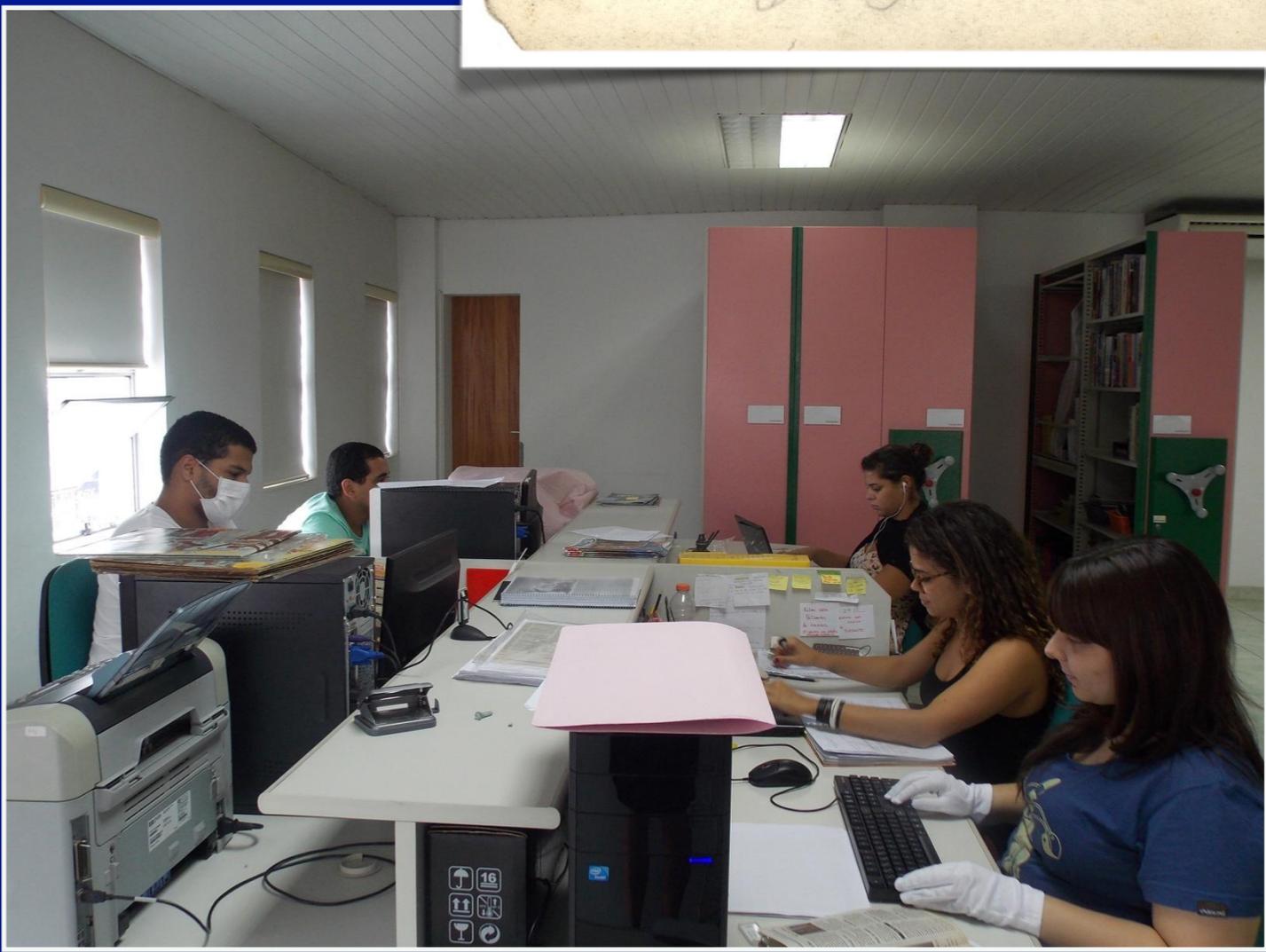
Intrega Comitês Gestores de bens imateriais patrimonializados



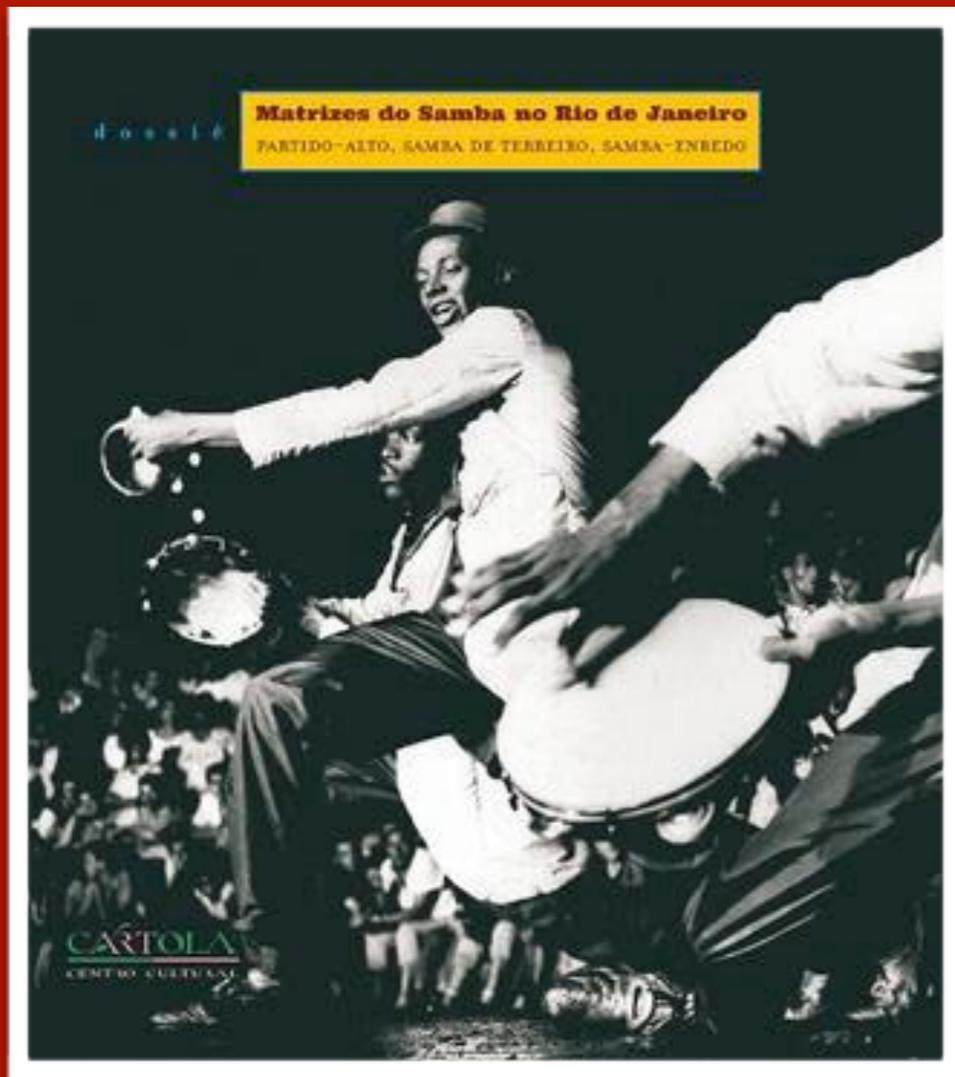
Promove encontros, saraus, rodas de samba, debates, seminários e diálogos inter-geracionais buscando manter vivas as raízes do samba



Lembrança do Carnaval
de 1952. *comunicado*
Recondar e viver -
Ala dos Boenios.
Lançada. Zé - Noite - foi - Benício, Osvaldo,
Moangueira
2951 *Moangueira*



Investiga, coleciona e pesquisa a história e legado do samba, incluindo participação de acadêmicos e consultas com a comunidade



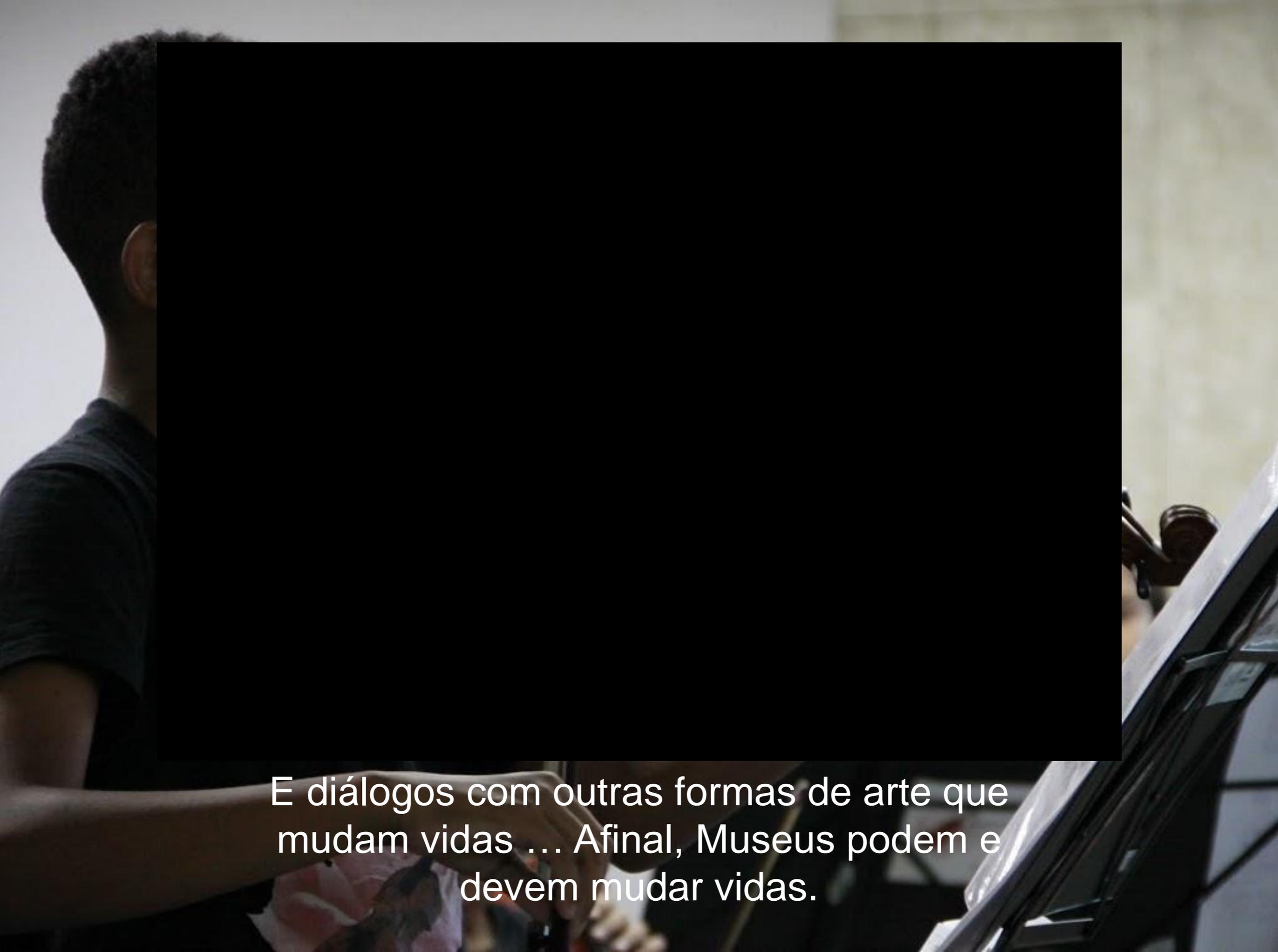
Liderou o processo de registro do samba carioca como Patrimônio Imaterial Brasileiro junto aos sambistas e ao IPHAN, título obtido em 2007.

- Mantém publicações anuais
- Coordena o maior projeto de história oral do samba no Brasil





Também possibilita a vivência através da dança e de outras expressões culturais para promover integração social, saúde e bem estar ...



E diálogos com outras formas de arte que mudam vidas ... Afinal, Museus podem e devem mudar vidas.

Nathan Amaral nasceu no Morro da Mangueira e começou a estudar violino no Museu do Samba.

Em 2016, Nathan foi admitido em primeiro lugar pela Universidade de Salzburg, Áustria, para estudar violino – um resultado que ele diz que só foi possível, pois um dia o Museu do Samba mudou sua vida e lhe deu o direito de sonhar!



obrigada

Desirree Reis

Gerente.tecnico@museudosamba.org.br

Museu do Samba

Rua Visconde de Niteroi, 1296. Mangueira. Rio de Janeiro.

(21) 3234-5777/ contato@museudosamba.org.br

Apoio:

